

Bolsonaro dispara no DF...e Ibaneis consolida liderança



Pesquisa **Correio/Opinião** indica que o governador tem 42,8% das intenções de voto e pode vencer a disputa pelo Buriti no primeiro turno. Leila e Paulo Octávio estão empatados em segundo, seguidos por Leandro Grass

Ibaneis amplia vantagem



» ANA MARIA CAMPOS

Na segunda rodada da pesquisa **Correio/Opinião**, o governador Ibaneis Rocha (MDB) se consolida na liderança das eleições ao Governo do Distrito Federal e aparece com chances de vencer no primeiro turno. Na disputa à reeleição, Ibaneis tem 42,8% das intenções de votos, na abordagem estimulada — quando um cartão com os nomes dos candidatos é apresentado ao eleitor. Ibaneis teve um crescimento acima da margem de erro, em relação à consulta anterior, divulgada em 23 de agosto e captada na primeira semana de campanha oficial. Na ocasião, o governador tinha 38,6%. Em segundo lugar, aparecem empatados Leila Barros (PDT), com 10,9%, e Paulo Octávio (PSD), com 10,7%. Na rodada anterior, a senadora tinha 8,1% e o empresário, 11,2%. Leila cresceu dentro da margem de erro. PO oscilou levemente para baixo.

Com 5,5%, o deputado distrital Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB, manteve-se no mesmo patamar. Ele tinha 5,6%. Está tecnicamente empatado com o senador Izalci Lucas (PSDB), da federação PSDB-Cidadania, que aparece com 4,7%. O tucano tinha 5,2% na pesquisa de agosto.

Keka Bagno (PSol), da federação Psol-Rede, tem 1,2%. Ela tinha 2%. Em seguida, vêm Coronel Moreno (PTB), com 1,1%; Renan Arruda (PCO), com 0,9%; Lucas Salles (DC), com 0,7%; Robson (PSTU), com 0,6% e Teodoro da Cruz (PCB), com 0,1%. Na rodada anterior, eles tinham, respectivamente, 1%, 0,3%, 1,2%, 0,5% e 0,4%. O percentual de eleitores que não sabem em quem votar ou não responderam à enquete caiu de 7,8% da pesquisa anterior para 6,9%. O percentual de votos em branco ou nulos caiu de 15,9% para 14%.

A margem de erro da pesquisa é de 2,9 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%. **Correio/Opinião** foi a campo entre 1º e 3 de setembro.

» 54,3% aprovam atual governo

O governo de Ibaneis Rocha tem a aprovação de 54,4% da população, segundo a pesquisa **Correio/Opinião**. Na rodada anterior, esse índice era 49,2%. Outros 8% não souberam avaliar e 1,2% não responderam. A pesquisa indica que 33,9%, consideram a atual gestão ótima ou boa; 41,9% avaliam como regular; 22,3% declararam ser ruim ou péssima; e 1,6% não consegue avaliar. A pesquisa ainda perguntou: o governador Ibaneis Rocha merece ser reeleito? A resposta foi positiva para 54,3%; 41,4% responderam que não; e 4,3% não souberam avaliar.

Votos válidos

Considerando-se os votos válidos (que excluem brancos, nulos e abstenções), Ibaneis tem 54,1% e, portanto, venceria no primeiro turno. Leila Barros ficaria com 13,8% e Paulo Octávio, 13,5%. Leandro Grass soma 6,8%, e Izalci Lucas, 6%.

Na lanterna, aparecem Keka Bagno, com 1,5%; Coronel Moreno, com 1,4%; Renan Arruda, com 1,1%; Lucas Salles, com 0,8%; Robson, com 0,6%; e Teodoro da Cruz, com 0,1%.

Os votos válidos são a proporção da votação, excluindo-se os nulos, brancos e abstenções. É o dado diretamente ao candidato

e é levado em conta para o cálculo do resultado final das eleições. Vence o pleito quem tiver 50% mais um dos votos válidos.

Espontânea

Na consulta espontânea, Ibaneis tem 31,5%. Na rodada anterior, o percentual dos entrevistados que apontaram como candidato da preferência era de 27,4%. Paulo Octávio também cresceu. Tinha 5,3% e passou para 5,6%.

Leandro Grass, com 3,4%, manteve-se no mesmo patamar. Ele tinha 3,6%. Leila Barros tinha 1,8%. Agora tem 2,7%. Izalci Lucas aparece com 1,4%. Era 1,6%. Keka Bagno saiu de 0,7% para 0,1%.

Somam 42,1% os entrevistados que não sabem avaliar e 9,8% vão votar em branco ou nulo.

Segundo turno

Nas simulações de segundo turno, Ibaneis Rocha continua vencendo em todos os cenários testados, como já mostrava a rodada de 23 de agosto. Com Paulo Octávio e Leila Barros, o embate é mais apertado.

Ibaneis venceria Paulo Octávio, com 51,4%, contra 31%. Com Leila, o governador teria 53,5%. Ela soma 30,9%.

Se a disputa ocorresse com Leandro Grass, Ibaneis atingiria 63,4%. Grass ficaria com 19,1%. No confronto com Izalci Lucas, Ibaneis teria 59,7%, contra 21,5% do candidato do PSDB.

Rejeição

A pesquisa também mediu novamente a rejeição dos candidatos ao Palácio do Buriti, o nível de conhecimento e potencial de votos, ou seja, de crescimento neste momento da campanha.

O governador Ibaneis Rocha tem rejeição de 31,1% e potencial de votos de 64,5%. Nesse parâmetro, Paulo Octávio aparece em segundo, com 50,2%. Na rejeição, PO aparece com 47,7%.

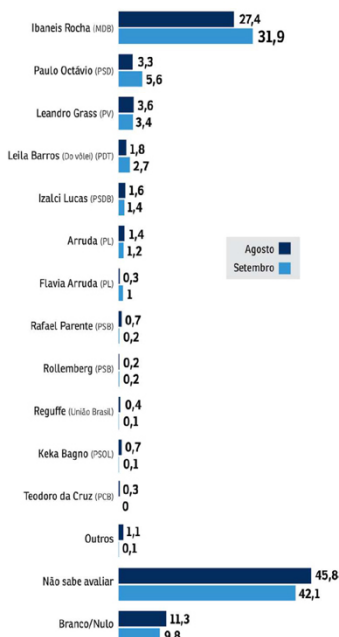
Leila Barros tem rejeição de 49,1%. Izalci Lucas, 65,2%. Leandro Grass, 71,9%, e Keka Bagno, 78%.

Há três anos e oito meses na condução do governo do DF, Ibaneis é o mais conhecido. Na consulta, 75,7% disseram que o conhecem bem ou conhecem mais ou menos. Paulo Octávio está na casa de 60,5% de conhecimento. Leila Barros, 47,5%, e Izalci Lucas, 39,5%.

A quatro semanas das eleições, Leandro Grass e Keka Bagno ainda são pouco conhecidos. Mesmo depois de exercer o mandato de deputado distrital desde janeiro de 2019, Grass é conhecido por apenas 14% dos eleitores. Keka é ainda mais desconhecida. Apenas 6,7% disseram que sabem quem ela é.

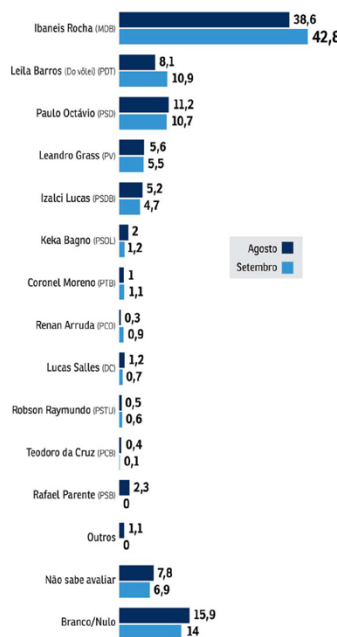
GOVERNADOR ESPONTÂNEA (1 a 3/9 — Em %)

Pensando na eleição que ocorrerá este ano, se a eleição fosse hoje, em quem (o) Sr(a) gostaria de votar para GOVERNADOR do DF?



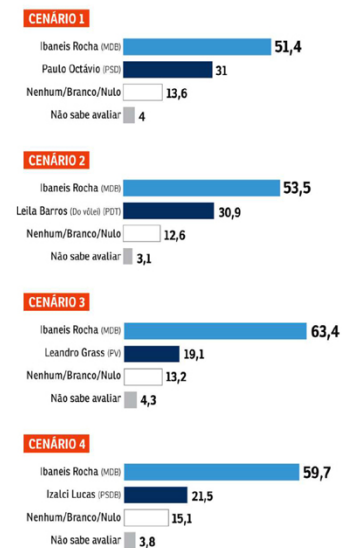
GOVERNADOR ESTIMULADA (1 a 3/9 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem de este cartão 1, em quem (o) Sr(a) votaria?



GOVERNADOR SIMULADA 2º TURNO (1 a 3/9 — Em %)

Se houvesse um segundo turno para governador do DF, entre Ibaneis Rocha e (NOME DO CANDIDATO), em quem votaria?



Nota técnica

Pesquisa registrada no TSE sob o número DF-09523/2022, encomendada pelo **Correio Braziliense**. **Correio/Opinião** foi a campo entre 1 a 3 de setembro, com 1.105 entrevistas presenciais. A margem de erro estimada é de 2,9 pontos percentuais para mais ou para menos, com um intervalo de confiança de 95%.



Pesquisa mostra que as ex-ministras do governo Bolsonaro protagonizam a disputa pela única vaga em jogo ao Senado. Deputada do PL mantém boa vantagem, mas adversária do Republicanos avança além da margem de erro

Flávia lidera, Damares cresce

» ANA MARIA CAMPOS

A candidata Flávia Arruda (PL) mantém a liderança confortável na disputa ao Senado. E ainda teve um crescimento nos últimos 10 dias. Pesquisa Correio/Opinião aponta que Flávia tem 35,4% das intenções de votos. O levantamento foi a campo entre 1º e 3 de setembro. Na consulta anterior, publicada em 23 de agosto, com dados colhidos entre 18 e 20 de agosto, a ex-ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República registrou 32% das intenções de votos.

Segunda colocada no páreo, a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos) também cresceu. Ela tinha 10,9% e agora aparece com 15,4%. As duas ex-ministras do governo Bolsonaro disputam votos na base do presidente, candidato à reeleição.

Rosilene Corrêa (PT), da federação PT-PCdoB, também avançou. Ela tem agora 7,1%. Na rodada anterior, estava com 5%. O ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), que registrou 3,7%, agora aparece com 2,7%.

O candidato Pedro Batista (Rede), da federação Psol-Rede, tem 2,4%, uma leve redução do quadro anterior, quando estava com 3,3%. Alexandre Bispo (PSDB) aparece na pesquisa com 2%, contra 1,5% da rodada anterior. Mas ele renunciou à candidatura e foi substituído, na última sexta-feira, pela influenciadora digital Yara Prado (PSDB), na chapa liderada por Izaki Lucas, da federação PSDB-Cidadania. Ela ainda não foi avaliada pela pesquisa. O tenente-coronel Souza Júnior (DC) tinha 2,5% e, agora, aparece com 1,6%.

Margem de erro

Candidato na chapa do empresário Paulo Octávio (PSD), o desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Carlos Rodrigues tem 0,7%. Na rodada anterior, ele tinha 1,4%. Elcimara (PSTU) manteve 0,5%, Marcelo Hipólito (PTB) agora tem 0,5%. Antes tinha 1%. Expedito Mendonça (PCO) aparecia com 0,6% e, agora, está com 0,2%.

A margem de erro da pesquisa é de 2,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. Entre os entrevistados, 20,8% disseram que vão votar em branco ou nulo e 10,8% não souberam avaliar. Na rodada anterior, eram 24,7% e 12,9%, respectivamente.

Interesse nas eleições

A quatro semanas das eleições, a maioria dos cidadãos do Distrito Federal, como é natural, está de olho nas campanhas. A pesquisa Correio/Opinião verificou que 65,1% dos eleitores estão de alguma forma focados na disputa dos candidatos à Presidência da República, governo, Senado e a deputados federais e distritais.

Entre os entrevistados, 37,7% se dizem muito interessados e 27,4% têm interesse médio. Há também uma parcela de quem não está concentrada na corrida eleitoral: 18,2% não têm nenhum interesse e 15,7%, pouco interesse. Somam 33,9%.

O interesse manteve-se no mesmo patamar da rodada anterior da pesquisa Correio/Opinião, quando 64,9% dos eleitores estavam ligados nos debates sobre o pleito. Publicada em 23 de agosto, a pesquisa mostrava que 39,1% estavam muito interessados e 25,8% com interesse médio, sendo 19,1% com nenhum interesse e 15,1% com pouco interesse.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Flávia Arruda — PL

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Damares Alves — Republicanos

Ed Alves/CB/D.A. Press



Rosilene Corrêa — PT

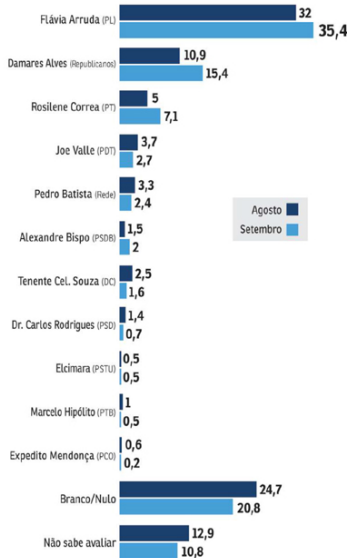
Arthur Menescal/Exp. CB/D.A. Press



Joe Valle — PDT

SENADOR ESTIMULADA (1 a 3/9 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão 2, em quem o(a) Sr(a) votaria para SENADOR do DF?



Cinco perguntas para...

ALEXANDRE GARCIA
CEO DO GRUPO OPINIÃO



Qual é o ponto de destaque desta rodada da pesquisa Correio/Opinião em relação ao Governo do Distrito Federal?

O grande destaque é a consolidação do Ibaneis, bem à frente dos outros candidatos. A expectativa de crescimento do Paulo Octávio ainda não se concretizou. Em estudos qualitativos que estamos fazendo, em outros contextos, tínhamos percebido um crescimento espontâneo do Paulo Octávio, mas isso não se reverteu em votos. Então, essa é uma surpresa.

Há chance de ter segundo turno?

A continuar o cenário como está não teremos segundo turno. Ibaneis levará no primeiro. Mas Paulo Octávio tem potencial para crescer, ou a Leila (Barros). Mas ela ainda não conseguiu empalar. A senadora vem com os mesmos 9% e não passou disso. Há algumas semanas, temos verificado isso. Não temos visto ainda uma postura aguerrida do Paulo Octávio. Não estamos percebendo a campanha dele em campo, na rua. Mantendo-se assim a chance de segundo turno é mínima.

Em relação ao Senado? Flávia Arruda lidera. Está consolidada ou pode haver ainda uma virada?

Para o Senado, acho que existe um cenário um pouquinho diferente. A Flávia está bem, consolidada com um terço do eleitorado, mas a Damares cresceu. Ela subiu de 10% para 15% de intenções de votos. Há que se analisar as próximas semanas para ver como o eleitor da Damares vai se comportar. Ela é bastante desconhecida. A Flávia já tem um recall forte principalmente por causa do Arruda, mas se Damares continuar conquistando eleitores, o cenário pode mudar.

Bolsonaro agora está à frente do Lula. Foi um crescimento real?

Para mim, uma das grandes surpresas foi o crescimento do Bolsonaro no Distrito Federal. Sabíamos que ele vinha crescendo e isso vinha sendo apontado em pesquisas de várias regiões do país, mas em Brasília o cenário estava bastante dividido. De repente, Bolsonaro deu uma escalada forte e Lula caiu. Para mim, isso é um resultado que chama muita atenção. É um dos grandes destaques desta edição. Outra coisa que chama a atenção é o crescimento da rejeição ao Lula e a redução da rejeição ao Bolsonaro. A campanha está na rua, os programas eleitorais e debates estão acontecendo e isso pode, de alguma forma, estar interferindo na opinião do eleitorado, que ficou mais favorável ao Bolsonaro.

Mesmo com vários pontos à frente de Ciro Gomes e Simone Tebet, Lula perde dois dos no segundo turno. A que se deve isso?

Justamente pelo aumento da rejeição ao Lula. Aparentemente o eleitor, ao vê-lo se posicionando frente às questões polêmicas, avalia que ele tem muita coisa para explicar. Muita coisa para justificar. Tem também o posicionamento dos outros candidatos. Simone Tebet se saiu muito bem nos debates e os outros candidatos estão se tornando mais conhecidos.



Pesquisa **Correio/Opinião** mostra que intenção de voto para o presidente aumenta na capital do país, enquanto a do petista cai. Na simulação de segundo turno, o atual líder da corrida sucessória perderia até para **Ciro** e **Tebet**

Bolsonaro passa Lula no DF

» ANA MARIA CAMPOS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) cresceu e ultrapassou o ex-presidente Lula na disputa pelos votos dos eleitores do Distrito Federal. Pesquisa **Correio/Opinião** aponta que, na consulta estimulada, Bolsonaro está com 41,4% das intenções de votos. Lula tem 29,8%.

Na rodada anterior, divulgada em 23 de agosto, os dois principais rivais da eleição presidencial estavam tecnicamente empatados. Lula tinha 39% e Bolsonaro, 36,7%. A margem de erro é de 2,9 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

O candidato **Ciro Gomes** (PDT) aparece com 9,2%. Na rodada anterior, o pedetista tinha 7,2%. A senadora **Simone Tebet** (MDB), também cresceu. Ela aparece agora com 4,8%. Tinha 3,1%. A pesquisa **Correio/Opinião** foi a campo entre primeiro e 3 de setembro.

Os demais candidatos continuam com menos de 1%. Soraya Thronicke (União) tem 0,6%; Pablo Marçal (Pros) tem 0,6%; Felipe D'Ávila (Novo), 0,5%; Vera Lúcia (PSTU) obteve 0,3%; Léo Péricles (UP), 0,3%; Sofia Manzano (PCB), 0,2%; e José Maria Eymael (DC) não pontuou. Outros 2,6% não souberam avaliar e 9% vão votar em branco ou nulo.

O ex-deputado **Roberto Jefferson** (PTB) teve 0,6% das intenções de votos. Mas a candidatura dele à Presidência da República foi vetada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o partido formalizou o pedido de registro do Padre Kelmon como concorrente em substituição. Ele já era o vice na chapa.

O cenário registrado na consulta estimulada praticamente se repete na sondagem espontânea. Entre os eleitores do Distrito Federal, Bolsonaro tem 42%. Lula registra 27,5%. O presidente cresceu. Ele tinha 36,3% na rodada anterior que foi a campo entre 18 e 20 de agosto. Lula que aparece com 36,6% teve uma queda de 5 pontos percentuais.

Ciro Gomes está com 7% e mais que dobrou dos 3,1% verificados na última pesquisa. Simone Tebet tinha 2,2% e agora está com 2,7%.

Na simpatia do eleitor, o presidente Jair Bolsonaro é o que aparece melhor. Ele tem a rejeição de 44,4%, atrás de todos os demais candidatos. Lula tem 56,6% de rejeição no DF. Só perde para Roberto Jefferson, com 57%, e Pablo Marçal, com 56,9%.

Ciro Gomes é o segundo com a menor rejeição: 44,5%. Simone Tebet aparece em terceiro com 46,8%. Em seguida, vem Soraya Thronicke (54,6%), Vera Lúcia (55%), Sofia Manzano (55,8%), Felipe D'Ávila (56,2%), Eymael (56,2%) e Léo Péricles (56,3%).

Segundo turno

Na disputa de segundo turno, Lula perde em todos os cenários. Na rodada anterior, era o contrário. A pesquisa **Correio/Opinião** indica que o petista agora teria 38,7% no confronto com Bolsonaro, que ficaria com 49,3%. No embate com **Ciro Gomes**, Lula perderia com 31,5% dos votos, contra 45,3% do pedetista. Simone Tebet alcançaria 37,7% e derrotaria o petista, com 36,6%.

Bolsonaro sairia vencedor de todos os embates. Em segundo turno com **Ciro Gomes**, teria 47% contra 39,3% do candidato do PDT. Com **Simone Tebet**, o presidente ficaria com 48,2%. A candidatura do MDB teria 37,2%.

Avaliação do governo

Pesquisa **Correio/Opinião** indicou que 49,9% desaprovam o governo Bolsonaro e 46,5% aprovam. Para 38,3%, a gestão é ruim ou péssima e 37,2% consideram ótima ou boa. Outros 23,7% avaliaram como regular.

A pesquisa fez ainda a seguinte pergunta: o presidente Jair Bolsonaro merece ser reeleito? A maioria disse que não. A resposta foi negativa para 51,3% dos entrevistados. Para 46,9%, Bolsonaro merece um novo mandato e 1,8% não souberam avaliar.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Orlitz Meira/CB/D.A. Press



1 - Jair Bolsonaro — PL
2 - Luiz Inácio Lula da Silva — PT
3 - **Ciro Gomes** — PDT
4 - **Simone Tebet** — MDB

Miguel Schincario/UFP



Ed Alves/CB/D.A. Press



Rejeição impacta nome do PT

A influência da rejeição do ex-presidente Lula na disputa ao Governo do Distrito Federal é maior que a do ex-presidente Jair Bolsonaro. É o que mostra a pesquisa **Correio/Opinião**.

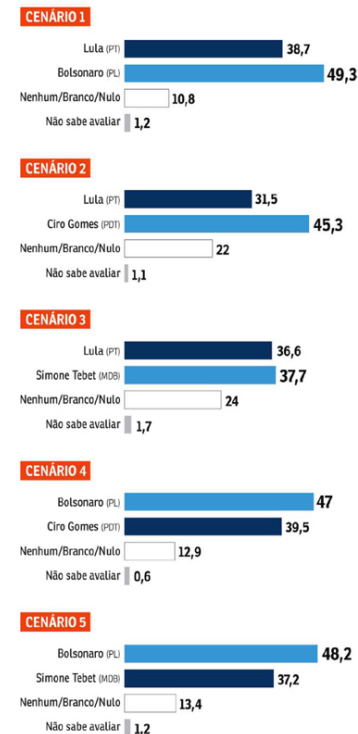
Na abordagem sobre a relação do candidato **Leandro Grass** (PV) com Lula, 66,2% disseram que não votariam no candidato da federação PT-PV-PCDoB pela proximidade entre os dois. Entre os entrevistados, 16,1% disseram que, ao saber que Grass é o candidato do petista, lhe daria o voto. Outros 14,8% afirmaram que poderiam votar. Essa parcela do eleitorado simpática à vinculação entre os dois atinge 30,9%.

A associação de Grass com o petista é atestada na pesquisa. Entre os eleitores do deputado distrital, 82,8% disseram que votam em Grass pelo apoio de Lula e 14,8% revelaram que poderiam votar por conta desse motivo. Essa vinculação atinge 97,7% do eleitorado de Leandro Grass.

No caso de **Ibaneis Rocha** (MDB), a relação também influencia. Entre os eleitores do governador, 77,2% aprovam a vinculação: 57,7% disseram que com certeza votam em Ibaneis pela proximidade com Bolsonaro. Outros 19,5% afirmaram que poderiam votar por esse motivo. Entre o eleitorado total, 46,5% manifestaram contrariedade pela aliança entre Ibaneis e Bolsonaro e não aprovam a reeleição por esse motivo. Outros 52,3% responderam que votam ou poderiam votar no atual governador pelo apoio do presidente à sua candidatura. Desses, 33,8% disseram que votariam com certeza.

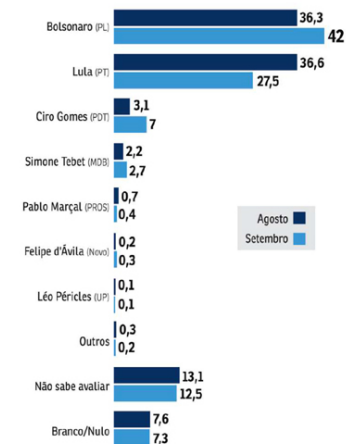
PRESIDENTE SIMULADA 2º TURNO (1 a 3/9 — Em %)

Se houvesse um segundo turno para presidente do Brasil, entre candidato 1 e candidato 2, em quem votaria?



PRESIDENTE ESPONTÂNEA (1 a 3/9 — Em %)

Pensando na eleição que ocorrerá este ano, se a eleição fosse hoje, em quem (a) Sr(a) gostaria de votar para PRESIDENTE do BRASIL?



Nota técnica

Pesquisa registrada no TSE sob o número DF-07838/2022, encomendada pelo **Correio Brasileiro**. **Correio/Opinião** foi a campo entre 18 e 20 de agosto, com 1.111 entrevistas presenciais. A margem de erro estimada é de 2,9 pontos percentuais para mais ou para menos, com um intervalo de confiança de 95%.

PRESIDENTE ESTIMULADA (1 a 3/9 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão 3, em quem (a) Sr(a) votaria para Presidente?



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF